



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Pesquisa

**ANÁLISE DA OBESIDADE EM ADULTOS DO ESTADO DE ALAGOAS NO ANO DE
2022 UTILIZANDO O SISTEMA DE INFORMAÇÃO SISVAN-WEB**

***ANALYSIS OF OBESITY IN ADULTS IN THE STATE OF ALAGOAS IN THE YEAR 2022
USING THE SISVAN-WEB INFORMATION SYSTEM***

Ana Rose Melo Lucena

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1157-992X>
ana.lucena@fanut.ufal.br

Joana Virgínia Vila Verde Amorim de Vasconcelos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6096-9137>
joana.vasconcelos@fanut.ufal.br

Karolline Kamilla Oliveira Tavares

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-1262-1604>
karolline.tavares@fanut.ufal.br

Maria Eduarda da Silva Lopes

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-6389-1439>
maria.lopes@fanut.ufal.br

Maria Vanessa de Oliveira Farias

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
maria.farias@fanut.ufal.br
<https://orcid.org/0009-0004-4693-1799>

Thatiana Regina Fávaro

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<http://orcid.org/0000-0001-7275-3245>
thatiana.favaro@fanut.ufal.br





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Resumo: sabe-se que a prevalência da obesidade vem aumentando, isso se deve ao fato das condições socioeconômicas e maior acessibilidade aos produtos alimentícios ultraprocessados. Alagoas é um estado que já perpassou por muitas situações de agravos nutricionais, entretanto, observa-se um aumento nos casos de obesidade. Dessa forma, esta pesquisa analisou a prevalência de obesidade em adultos alagoanos no ano de 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento ecológico, voltado para adultos atendidos na atenção primária à saúde. Os dados foram extraídos dos relatórios públicos das informações registradas no sistema de vigilância alimentar e nutricional dos 102 municípios do estado, no ano de 2022, compilados no *software* Microsoft Excel, fazendo-se uma análise descritiva através do percentual de indivíduos que encontram-se nas faixas de obesidade segundo o referencial teórico do índice de massa corporal disponibilizado pela Organização Mundial de Saúde. A apuração evidencia que houve uma predominância nos municípios de 30% a 40% da prevalência de obesidade. Destacando-se o maior percentual nas cidades de Piaçabuçu (42,96%), Coruripe (40,59%) e Pilar (40,11%). Assim, percebe-se que houve um aumento na prevalência desse agravo no estado comparado aos anos anteriores, diante disso, necessita-se de medidas corretivas, tanto para o tratamento com de campanhas de prevenção à obesidade.

Palavras-chave: obesidade; excesso de peso; adultos; SISVAN-WEB.

Abstract: it is known that the prevalence of obesity is increasing, this is due to socioeconomic conditions and greater accessibility to ultra-processed food products. Alagoas is a state that has already gone through many situations of nutritional problems, however, there is an increase in cases of obesity. Thus, this research analyzed the prevalence of obesity in adults from Alagoas in the year 2022. It is an epidemiological study with an ecological design, aimed at adults assisted in primary health care. Data were extracted from public reports of information recorded in the food and nutrition surveillance system of the 102 municipalities in the state, in the year 2022, compiled in Microsoft Excel software, making a descriptive analysis through the percentage of individuals who are in the obesity ranges according to the theoretical reference of body mass index made available by the World Health Organization. The investigation shows that there was a predominance in the municipalities of 30% to 40% of the prevalence of obesity. Highlighting the highest percentage in the cities of Piaçabuçu (42.96%), Coruripe (40.59%) and Pilar (40.11%). Thus, it is clear that there was an increase in the prevalence of this condition in the state compared to previous years, therefore, corrective measures are needed, both for treatment and obesity prevention campaigns.

Keywords: obesity; overweight; adults; SISVAN-WEB.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal em níveis que geram prejuízos à saúde dos indivíduos (Pinheiro; Freitas; Corso, 2004). Uma das maneiras mais utilizadas para mensurar o estado nutricional dos indivíduos é o índice de massa corporal (IMC), esse indicador





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

é obtido através do cálculo do peso (kg) pela altura (metros) ao quadrado (World Health Organization, 1997).

Entre os anos de 1980 e 2014 houve um aumento alarmante na prevalência de obesidade em muitos países pelo mundo, este fato encontra-se relacionado diretamente com as mudanças comportamentais ocorridas durante as últimas décadas, principalmente devido a uma alimentação inadequada e sedentarismo (Ferreira; Szwarcwald; Damacena, 2013).

Nos anos de 2010 e 2014 o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) encontrou um aumento de 15% para 18% nos casos de obesidade em ambos os sexos, tendo Maceió um percentual de adultos com obesidade de 20% (Brasil, 2022). De acordo com a Organização Mundial de Saúde o excesso de peso em 2025 pode atingir mais de 700 milhões de adultos obesos, sendo isto referente a 50% da população global (ABESO, 2015).

Um dos meios utilizados para estimar a prevalência de obesidade no Brasil, é o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), o qual detém informações sobre o estado nutricional da população que faz uso da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), esse sistema não serve apenas para o conhecimento da situação nutricional, mas para auxiliar no planejamento, gestão e avaliação da qualidade alimentar desses indivíduos, permitindo que medidas corretivas e preventivas sejam tomadas (Aprelini *et al.*, 2021).

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é analisar se houve um aumento na prevalência de obesidade e excesso de peso em adultos residentes em Alagoas no ano de 2022.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento ecológico, voltado para adultos atendidos dentro da atenção primária à saúde no SUS, através das informações registradas no SISVAN-WEB do ano de 2022 para cada um dos 102 municípios alagoanos.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

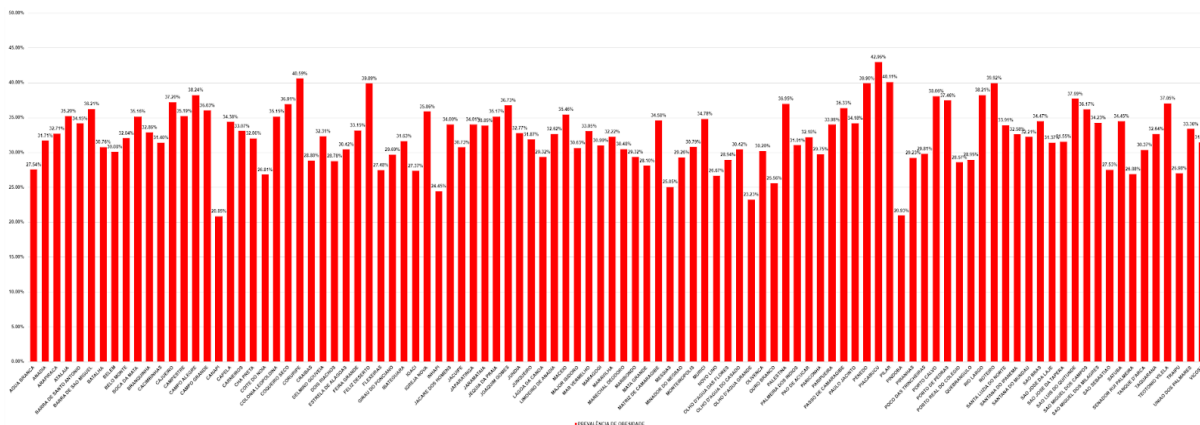
O plano amostral incluiu todos os indivíduos adultos que tinham seus dados fornecidos através do SISVAN-WEB, de ambos os sexos, que residem em algum dos 102 municípios. A coleta dos dados sobre a prevalência de obesidade nos adultos dos municípios, foi proveniente do relatório de acesso público do SISVAN. Uma vez no sistema, seguiu-se algumas etapas para a obtenção dos dados desejados, sendo estas: 1) Tipo do relatório - Estado Nutricional; 2) Ano de referência - 2022; 3) Mês de referência - todos; 4) Agrupado - todos os municípios (Alagoas); 5) Fases da vida - adultos; 6) Sexo - todos/feminino/masculino.

Após a coleta, os dados foram inseridos no *software* Microsoft Excel[®], fazendo-se uma análise descritiva comparando com o referencial teórico do IMC, classificando os adultos com obesidade grau I, obesidade grau II e obesidade grau III. Assim, gerou-se um gráfico que mostra o percentual de obesidade de cada cidade do estado.

2.2 Resultados

Durante o ano de 2022 a prevalência de obesidade em adultos no estado de Alagoas apresentou maior predominância entre os valores de 30 a 40%. Nessa perspectiva, os municípios de Piaçabuçu (42,96%), Coruripe (40,59%) e Pilar (40,11%) destacam-se pelo maior percentual deste agravo. Em contrapartida, os municípios que apresentaram menores prevalências foram: Canapi (20,85%) e Pindoba (20,93%).

Gráfico 1 - Prevalência de obesidade em adultos do estado de Alagoas no ano de 2022.



Fonte: elaborado pelos autores.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

2.3 Discussão

Os usuários da atenção básica, em sua maioria, encontram-se em condição de vulnerabilidade social. Segundo Guibu *et al.* (2017), quase metade dos usuários da atenção primária no nordeste pertencem às classes D e E, com grande parte recebendo auxílio governamental, e a maior parcela com baixa escolaridade. Mediante esse fato, são mais suscetíveis a hábitos alimentares e estilo de vida precários.

A situação do Brasil referente às doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) tem se revelado um novo desafio para a saúde pública. Dentre as DCNTs, destaca-se a obesidade, por ser, simultaneamente, uma doença e um fator de risco para outras doenças do grupo, como hipertensão e diabetes (Brasil, 2014). Nesse sentido, os fatores de risco modificáveis são identificados como a primeira linha de tratamento, tendo em vista que o desenvolvimento e as consequências das DCNTs podem ser alterados pelo estilo de vida e qualidade alimentar (Nilson *et al.*, 2019).

A prevalência de obesidade encontrada se mostra alta, uma vez que a maioria dos valores se situa entre 30 a 40%, significando que de cada 10 adultos com dados registrados no SISVAN em Alagoas, 3 a 4 destes estão com obesidade. Esses resultados, além de mostrarem o risco aumentado ao desenvolvimento de comorbidades à que esta população está exposta, implicam em um maior custo atribuível à doença. Rezende *et al.* (2021) mostraram que o valor gasto pelo SUS em 2019 para o cuidado do excesso de peso e obesidade foi de 1,5 bilhão de reais, o que representa 22% do gasto anual com doenças crônicas não transmissíveis.

Tais resultados corroboram na importância e necessidade de reestruturar e fortalecer políticas, e desenvolvimento de ações intersetoriais, para o combate a esse agravo de saúde pública no Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos fatores limitantes do estudo foi a exclusividade de usuários da atenção básica no SUS, visto que não consegue representar uma amostra real da população do estado como um todo. Outro





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

viés, são as subnotificações, interferindo na adequada alimentação do sistema. Como ponto forte, podemos citar que o SISVAN é uma base de dados oficial e confiável, gerando resultados fiéis e significativos para os pesquisadores.

Portanto, podemos inferir que o objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que demonstrou o aumento da prevalência de obesidade no estado. Outrossim, faz-se necessária a implementação de políticas públicas de prevenção desse agravo e manutenção dos casos já existentes.

REFERÊNCIAS

APRELINI, C *et al.* Tendência da prevalência do sobrepeso e obesidade no Espírito Santo: estudo ecológico, 2009-2018*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 3, 2021. e2020961. DOI: 10.1590/S1679-49742021000300017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/PfgwwYQHtvS748JsWnmTqVD/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes brasileiras de obesidade 2016**. 4. ed. São Paulo: ABESO, 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade** Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIxNQ==>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2014: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito**. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2014.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

FERREIRA, A.; SZWARCOWALD, C.; DAMACENA, G.. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019. E1 90024. DOI: : 10.1590/1980-549720190024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZqgTbxFkLrQByhDq5Z5tXcG/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GUIBU, I. A. *et al.* Características principais dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007070>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139743>. Acesso em: 18 ago. 2023.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

NILSON, E. A. F. *et al.* Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Pan American Journal of Public Health**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.32>. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51945>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PINHEIRO, A. R.; FEIRAS, S. F.; CORSO, A. C. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 4, p. 523-533, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732004000400012>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250041300_Uma_abordagem_epidemiologica_da_obesidade. Acesso em: 15 ago. 2023.

REZENDE, L. F. M. *et al.* **A epidemia de obesidade e as DCNT**: causas, custos e sobrecarga no SUS, 2021. Disponível em: <https://rezendelfm.github.io/obesidade-e-as-dcnt/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: WHO, 1997.